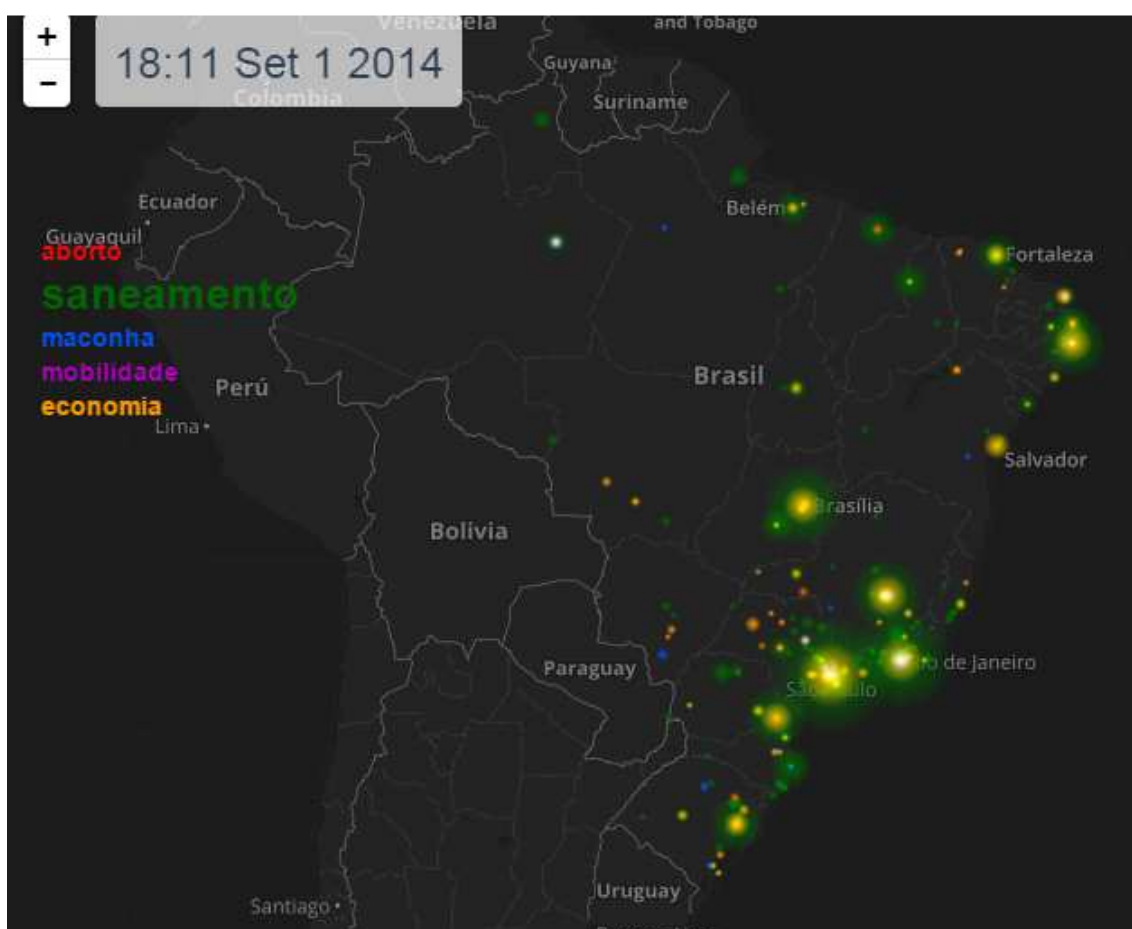


Aborto, saneamento e economia são destaques nas redes em debate entre candidatos a presidente

Rafael Martins de Souza

Aborto, investimentos em saneamento básico e o estado da economia brasileira foram os temas que tiveram maior repercussão nas redes durante o debate entre os presidentiáveis realizado na noite desta segunda (1º). Os resultados foram obtidos a partir de análise do Pulso do País, ferramenta de monitoramento em tempo real da internet lançado ontem pela **DAPP-FGV** em parceria com **O Globo**. No total, foram registradas cerca de 60 mil menções ligadas ao debate.

O debate nas redes: menções entre 17h45 e 19h30 do dia 1º de setembro



O aborto foi o tema mais discutido pelas pessoas que se manifestaram sobre o debate nas redes, com 8.900 menções. O termo mais associado ao assunto foi “plebiscito”, por conta da polêmica envolvendo a proposta durante o debate. O alto volume de menções ao tema indica o peso que questões de fundo moral têm adquirido no debate público desde o pleito de 2010 em todo o país. Cerca de 28% das citações a aborto vieram do Rio de Janeiro, mas a discussão se espalhou por todas as regiões – e conforme revela o mapa. Maconha, com cerca de 3.800 referências, completa a agenda de pontos envolvendo liberdades individuais.

Saneamento foi o segundo assunto mais comentado, com 5.400 menções. Embora o tema não tenha motivado grandes discussões entre os candidatos, mereceu bastante atenção nas redes, sugerindo a existência de uma grande demanda social por investimentos no setor. As citações a temas de mobilidade – 2.200 referências registradas – reforçam a existência de uma agenda de políticas públicas integradas entre as áreas, voltadas principalmente aos centros urbanos.

O ritmo da economia, enfim, foi o terceiro tema mais comentado. “Desemprego”, “inflação”, necessidade de “juros baixos” e de “crescimento” foram alguns dos tópicos que repercutiram com força entre os eleitores nas redes. A centralidade do debate econômico demonstra um grau de insatisfação com o ritmo da atividade econômica e algum receio com a possibilidade de alta de preços e corte de vagas, reforçando os resultados do PIB no segundo trimestre, divulgados pelo IBGE na sexta (29), que caracterizaram um cenário de “recessão técnica”.